



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de S. Paulo

Data: 25/06/2014

Caderno: Metrópole / A15

Assunto: Estudantes da USP protestam por cotas

Estudantes da USP protestam por cotas

Grupo de 150 pessoas saiu do vão livre do Masp em passeata ao centro da capital e chamou a atenção de turistas

Victor Vieira
ESTADÃO
•edu

Pelo menos 150 estudantes da Universidade de São Paulo (USP), segundo a Polícia Mili-

tar, fizeram um protesto na noite de ontem a favor de cotas na instituição. O grupo caminhou do Museu de Arte de São Paulo (Masp) até a Praça Roosevelt, no centro da capital. Os organizadores do ato estimam que cerca de 600 pessoas estavam presentes. Policiais militares acompanham o ato em bicicletas.

Os manifestantes se reuniram a partir das 17h no vão livre do Masp e iniciaram a marcha quase uma hora e meia depois. Quando os manifestantes chegaram à esquina da Rua da Consolação com a Rua Pedro Ta-

ques, houve um bate-boca com um grupo de motociclistas, que tentavam passar pela via interditada. A polícia precisou intervir. Os estudantes marcaram novo protesto para segunda, contra a situação ambiental do câmpus Leste da USP.



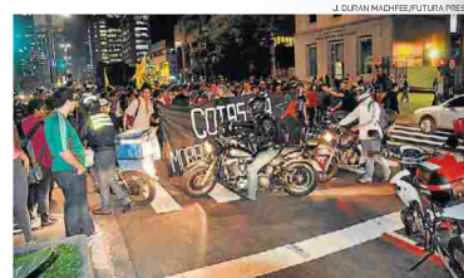
NA WEB

Portal. Confira outras notícias sobre educação

estadao.com.br/educacao

Com gritos, faixas e tambores, eles diziam que a USP é elitista e reivindicaram mais políticas de inclusão, como cotas no vestibular e reforço na assistência estudantil. “A quantidade de negros na USP ainda é muito pequena, bem abaixo do que poderia ser caso a universidade seguisse a lei federal de cotas”, afirmou Cristiane Alves Avelar, do Núcleo de Consciência Negra da USP e aluna de Letras.

A Pró-reitoria de Graduação, entretanto, já afirmou que pretende rediscutir neste ano as fórmulas de ingresso na institui-



J. DURAN MADRIFE/FUTURA PRESS

Educação. Grupo marchou pela Rua da Consolação

ção. Sem entender exatamente as causas do protesto que tomava a Paulista, o turista belga Nordin Beniz, de 40 anos, fazia fo-

tos da passeata dos alunos. “Pensávamos que o País inteiro parava para assistir ao futebol”, disse.